

OS DEFICIENTES VISUAIS E O ACESSO À INFORMAÇÃO¹

Chirley Cristiane Mineiro da Silva
Jaqueline Turatto
Lizete Helena Machado

Resumo

Levantamento das instituições e recursos existentes em Florianópolis que facilitam a vida dos deficientes visuais, via processos informacionais. Descreve as instituições da Grande Florianópolis que estão tecnicamente preparadas para desempenhar este papel e arrola as dificuldades enfrentadas, ainda, pelos deficientes com relação ao acesso à informação. Considera o acesso à informação importante para facilitar a integração dos deficientes visuais à sociedade.

Palavras-chave: Acesso à informação; Deficientes visuais; Recuperação da informação; Associação Catarinense para Integração aos Cegos; Fundação Catarinense de Educação Especial.

1 INTRODUÇÃO

A falta de informação enfrentada pelos deficientes visuais da grande Florianópolis justificou a necessidade de futuros profissionais da informação conhecerem, um pouco mais, os meios, os processos e as técnicas utilizadas pelos portadores de deficiência visual para ter acesso às informações.

Para os deficientes visuais, a grande dificuldade no processo informacional está relacionada ao acesso a documentos escritos em sistema adequado. Ainda, há pouco material transcrito para o Braille (anagliptografia), desfavorecendo assim o processo de educação e o desenvolvimento cultural dos portadores dessa deficiência.

A presente pesquisa, procura reunir informações sobre instituições que possibilitam recursos destinados à socialização/educação dos deficientes visuais. Procura levantar, também, as dificuldades dos portadores de deficiência visual, na grande Florianópolis, no que concerne aos aspectos de busca da informação. Assim, dar seguimento ao trabalho de Machado e

Ohira (1996), que realizaram uma pesquisa sobre a comunidade dos deficientes visuais na grande Florianópolis.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Levantar os recursos educacionais e informacionais existentes, na grande Florianópolis, que possibilitam aos deficientes visuais formas de acesso à informação e com isso facilitem a integração social desses deficientes na sociedade.

2.2 Específicos

- a) mapear o processo de atuação das instituições que se propõem a prestar serviços para os deficientes visuais;
- b) traçar o perfil sócio-econômico do deficiente visual;
- c) identificar os meios de informação disponíveis para os deficientes visuais;
- d) apontar as dificuldades que os deficientes visuais encontram para o acesso às informações.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Na área da deficiência visual encontram-se, no Brasil, algumas instituições e fundações ligadas à educação do deficiente visual.

As escolas de educação especial reabilitam o deficiente, mostrando formas de acesso à informação. Possuem, igualmente, salas equipadas com recursos para que estes aprendam a viver em sociedade. Fernandes (1999, p.5) salienta que,

um dos princípios fundamentais das escolas inclusivas é de que todos os alunos possam aprender juntos, devendo se adaptar aos diferentes estilos de aprendizagem, necessitando então de currículos adequados e de estratégias pedagógicas de cooperação entre comunidades.

Na literatura, as abordagens sobre a pessoa deficiente visual tratam das dificuldades de convivência dessa pessoa em sociedade. Como ressalta Borges (1996) a formação da criança e do jovem cego é muito prejudicada por falta de acesso a recursos, tecnologia e cultura. Tais ausências criam barreiras para a integração do deficiente visual à sociedade.

Pereira (1996, p. 28) constata que “se deve considerar como fator primordial para a educação e cultura das pessoas o acesso ao acervo cultural, sobretudo, através de livros”. Verifica, no entanto, que a pessoa portadora de deficiência visual muitas vezes está impedida desse acesso se não lhe forem providenciadas as publicações especiais impressas no sistema Braille. O livro, para ela, se constitui em um dos recursos de aprendizagem, aperfeiçoamento e distração. O acesso ao livro é relativamente fácil para as pessoas com visão e se torna difícil para as pessoas cegas. Estas ficam, na maioria das vezes, dependentes de instituições que disponibilizam livros em Braille para leitura, ou de pessoas de boa vontade que “emprestam” seus olhos e se tornam suas “ledoras” (termo que designa aquele que lê para a pessoa cega).

Pereira (1996) enfatiza “que” se houver informação utilitária, lazer e técnica biblioterapêutica, de acordo com a necessidade desse estrato social, isto irá oportunizar o ajustamento bio-psíquico, social e pedagógico da clientela cega, através de sua participação em programa de integração social. Além disso, tal procedimento, irá atender às necessidades de uma população carente de tais serviços.

É necessário, também, educar o deficiente para que ele possa ter acesso às informações. O acesso à informação é importante, na medida que esta, segundo Melo (apud Pereira, 1996, p.12),

Quando concebida como um recurso irá afetar todas as áreas do conhecimento humano. Quando bem utilizada, por quem detém o poder decisório, poderá contribuir para provocar transformações no campo social, político e econômico e conduzir ao processo de conquista

de melhores condições de vida a nível individual e social.

A informação é básica e fundamental, todos deveriam ter o direito ao seu acesso. Conhecimento, cultura e lazer, também, deveriam estar acessíveis a todas as classes sociais. Para Borges (1999) os deficientes visuais poderiam ser mais produtivos se eles tivessem acesso ao ensino profissionalizante adaptado, e se existisse treinamento para uma série de atividades que eles poderiam perfeitamente realizar, com preparo de nível médio e com o uso do computador.

Segundo Masini (1994, P. 144),

Para que o deficiente visual possa organizar o mundo ao seu redor e nele se situar precisa dispor de condições para explorá-lo. As situações educacionais necessitariam estar organizadas de maneira que os deficientes visuais utilizassem suas possibilidades (táteis, térmicas, olfativas, auditivas, cinestésicas) e deveriam estar adequadas as suas experiências perceptivas.

4 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida, entre março e julho de 2001, foi de caráter descritivo, e caracterizada como pesquisa do tipo levantamento. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista.

O universo da pesquisa foi constituído por instituições que trabalham com a educação dos deficientes visuais, como: a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) e a Associação Catarinense para Integração aos Cegos (ACIC). Também foram entrevistados 60 cegos dos 150 registrados atualmente na ACIC, correspondendo a 40% do universo total. Foram entrevistados, ainda, acadêmicos matriculados na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

5 RESULTADOS

Para levantar as formas de acesso à informação das pessoas portadoras de deficiência visual e as dificuldades encontradas no seu acesso, seguiu-se os caminhos traçados na metodologia da pesquisa para alcançar os objetivos propostos.

Em Florianópolis, existe a Fundação Catarinense de Educação Especial e a Associação Catarinense para Integração dos Cegos . As duas instituições fornecem um ciclo de aprendizagem para o deficiente visual, cada qual usando métodos próprios de ensino para possibilitar aos cegos o acesso à informação.

5.1 Fundação Catarinense de Educação Especial

A Fundação Catarinense de Educação Especial, criada em 1968, é uma instituição mantida com verbas estaduais, que tem por finalidade atender e auxiliar todo e qualquer tipo de deficiência. Tem por missão fomentar, produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico referente à educação especial. Possui salas de recursos especiais e profissionais especializados. Este atendimento é restrito a alunos matriculados nas escolas de ensino médio fundamental.

Nesta entidade, há um departamento especializado na transcrição de livros didáticos e de literatura juvenil e infanto-juvenil para o Braille. A FCEE transcreve em média trezentos livros didáticos por ano. Estes livros são escolhidos pelos professores das escolas do ensino fundamental.

Os materiais didáticos são de fundamental importância para educação dos deficientes visuais. São recursos físicos utilizados, com maior ou menor frequência, em todas as disciplinas, áreas de estudos ou atividades.

A FCEE possui os principais recursos para facilitar e auxiliar o deficiente visual no processo de comunicação. Estes recursos são constituídos por: reglete, punção, máquina Braille, livro falado, mapas em alto relevo. Também dispõe de tecnologia mais avançada tais como: *sistema de leitura*

ampliada, thermoform, dosvox (sistema sonoro de comunicação com o microcomputador), *impressora braille*.

A FCEE também possui um serviço de reabilitação visual, para as pessoas que possuem a baixa visão.

5.2 Associação Catarinense para Integração dos Cegos

A Associação Catarinense para Integração dos Cegos, criada em 1977 tem por objetivo congregar os deficientes visuais de todo o Estado, prestando assistência social, educativa, jurídica e profissional. Procura integrar e reabilitar o cego como cidadão na sociedade.

Na reabilitação, os profissionais especializados ensinam os deficientes visuais desde a utilização correta no uso da bengala, até o exercício de tarefas domésticas, como por exemplo: cozinhar e cuidar dos filhos. Também oferecem auxílio no sistema Braille, no sorobã (instrumento utilizado pelos cegos para realizar operações matemáticas), na escrita cursiva para assinar o nome em tinta, na informática e cursos profissionalizantes em parceria com o SINE (sistema nacional de emprego).

De acordo com a Associação, 70% dos deficientes visuais não possui o 2º grau completo. Para a associação, o desafio é mudar o nível de escolaridade dos deficientes, pois, com isto, haveria mais possibilidades de ingresso ao mercado de trabalho. No entanto, há outras questões que causam esse impedimento: os deficientes visuais não têm acesso às condições apropriadas para sua educação e aos recursos necessários para viabilizar sua auto-educação.

5.3 Entrevista com os Deficientes Visuais

As entrevistas com os deficientes visuais foram realizadas com abordagens aos 60 dos 150 deficientes visuais registrados na ACIC. O objetivo principal das entrevistas era levantar informações precisas sobre os obstáculos no acesso às informações.

Verifica-se que, 75% dos entrevistados têm idade média entre 21 e 35 anos, e destes, 60% apresentam nível de escolaridade que se situa predominantemente no primeiro grau.

Os entrevistados são provenientes de famílias de baixa renda, e 75% dos deficientes visuais possui renda mínima. Tal condição, não possibilita a aquisição de livros em Braille ou de um computador com os programas de voz que levaria ao uso efetivo dessa tecnologia para obtenção de seus próprios conhecimentos.

Entre os problemas apontados pelos entrevistados estão: a) professores sem preparo adequado; b) falta de material e bibliografias específicas em Braille nas bibliotecas; c) falta de equipamento adequado nas universidades; d) falta de colaboração e despreparo dos colegas.

A figura 1 apresenta as principais dificuldades que os deficientes visuais encontram para o acesso à informação no ambiente acadêmico, que são: 1) falta de material em Braille nas bibliotecas; 2) condição social não permite ter acesso à pouca publicação que existe; 3) falta de computador com programa de voz, por ser este um recurso caro no momento; 4) todas as pessoas com baixa renda sofrem com a dificuldade de ter acesso à informação.

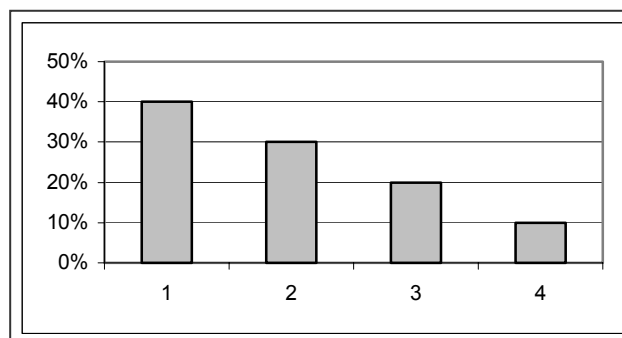


Figura 1: dificuldades dos deficientes visuais no ambiente acadêmico.

Os acadêmicos portadores de deficiência visual sentem-se desprezados dentro das universidades. Eles acreditam que a universidade deveria ter no acervo da biblioteca a literatura básica de cada curso, dedicada ao deficiente visual. O que deveria ser feito era disponibilizar em cada centro, computadores com programas de voz. Este recurso ajudaria a realizar trabalhos acadêmicos via internet.

Os principais problemas apontados dentro das universidades apresentados na figura 2, foram os seguintes: 1) as universidades não oferecem condições de estudos; 2) a maneira de avaliação não é uma maneira adequada, um exemplo disso é a prova com consulta; 3) as universidades e os professores não estão preparados para ter em sala de aula alunos que não enxergam.

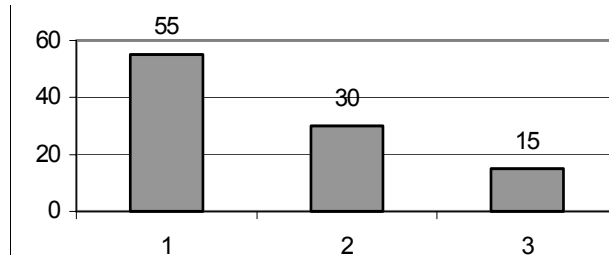


Figura 2: problemas apontados pelos deficientes visuais no ambiente acadêmico.

Apesar das dificuldades apontadas, os deficientes visuais estão sentindo pressão do mercado de trabalho. O mercado ficou muito mais exigente. Passou a exigir escolaridade e certas competências e habilidades nas diferentes áreas do conhecimento. E isto está impulsionando os portadores de deficiência visual a buscarem qualificação para conseguir um lugar no mercado de trabalho.

6 CONCLUSÃO

No Brasil, a educação especial, em suas linhas gerais, tem os mesmos objetivos da educação geral. Visa formar o deficiente de forma integrada, desde o jardim da infância até a

universidade, proporcionando condições que favoreçam a integração do deficiente visual na sociedade, onde irá conviver e trabalhar.

Para que isso ocorra, alguns requisitos tornam-se necessários: metodologia e/ou técnicas metodológicas específicas; conteúdos curriculares adequados; professores habilitados; materiais e equipamentos apropriados de ensino.

Mas, o que se observa é a existência de uma contradição entre o discurso e a realidade. O deficiente visual, que depende de recursos públicos para sua educação enfrenta muitas barreiras e desafios.

Portanto, para a pessoa cega ocupar o espaço no mercado de trabalho, tanto no setor social, quanto no profissional, o acesso à informação, sem dúvida, é essencial. A responsabilidade das instituições informacionais é enorme nesta questão e abrem-se mais perspectivas de trabalho entre biblioteca e o público alvo. A responsabilidade dos profissionais da informação é ainda maior. Cabe, na condição de futuros profissionais da informação, ter consciência que o mercado de trabalho é amplo, mas que nessa área de informação para o deficiente visual tem um papel fundamental que é proporcionar a estes usuários a possibilidade de acesso à informação.

NOTAS

1 Trabalho apresentado no XX Paineis de Biblioteconomia, em Florianópolis nos dias 29 e 30 de outubro de 2001, realizado pela Associação Catarinense de Bibliotecários – ACB.

REFERÊNCIAS

BORGES, José Antônio. DOS VOX um novo acesso dos cegos à cultura e ao trabalho. *Benjamin Constant*, Rio de Janeiro, n.3, maio 1996. Disponível em: <www.ibcnet.org.br>. Acesso em: 20 maio, 2001.

CERQUEIRA, Jonir Bechara; FERREIRA, Elisa de Melo Borba. Recursos didáticos na educação especial. *Benjamin Constant*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 15, p. 8-23, abr. 2000.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Educação para todos, saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas

de atenção a pessoas portadoras de deficiências. *Benjamin Constant*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 3-10, dez. 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio eletrônico: século XXI*. Versão 3.0. São Paulo: Nova Fronteira, 1999.

MACHADO, Alzemi; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Comunidade dos deficientes visuais da grande Florianópolis e o setor Braille da biblioteca pública do estado de SC. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v.1, n.1, p. 75-85, 1996.

MASINI, Elcie, F. Salzano. *O perceber e o relacionar-se do deficiente visual: orientando professores especializados*. Brasília: CORDE, 1994.

NABAIS, Márcia Lopes de Moraes, et al. Estudo profissiográfico: o encaminhamento do deficiente visual ao mercado de trabalho. *Benjamin Constant*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 15, p. 8-23, abr. 2000.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. *Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas*. João Pessoa: Ed. Universitária, 1996.

_____. *Biblioterapia e a leitura crítica para a formação da cidadania com os alunos do Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha"*. João Pessoa: UFPB. [19--].

RABELLO, Odília Clark Peres. O deficiente visual e a Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 39-60, mar. 1989.

THE VISUAL DEFICIENTS AND THE INFORMATION ACCESS

Abstract

This paper is a survey about the institutions and resources located in Florianópolis that assist visual deficient through information processes. It describes the institutions of Grande Florianópolis that are technically ready to play such as role and discuss some difficulties faced by deficient with regard to information access. Consider the information access important to help integrate visual deficient into society.

Keywords: Information access; Visual deficient; Information retrieval; Associação Catarinense para Integração aos Cegos; Fundação Catarinense de Educação Especial.

Chirley Cristiane Mineiro da Silva

Bacharel em Biblioteconomia
Florianópolis – Santa Catarina
E-mail: krykr@bol.com.br

Jaqueline Turatto

Bacharel em Biblioteconomia
Florianópolis – Santa Catarina
E-mail: jackturatto@hotmail.com

Lizete Helena Machado

Bacharel em Biblioteconomia
Florianópolis – Santa Catarina
E-mail: lizetemachado@ig.com.br
